

ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 70

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua de República
GUIMARÃES

Redactor principal,
A. L. de Carvalho
Propriedade da Empresa da ALVORADA
Guimarães, 21 de Março de 1912

Secretário da redacção,
Capitão L. A. Pina Guimarães
Officinas de composição e impressão
Tipografia Minerva Vimaranesse
R. DE PAIO GALVÃO

UM PLANO PRÁTICO

Porque se não funda em Guimarães um asilo-officina?

Demos, em nosso numero anterior, mostras claras e comprovativas de que a ideia aqui lançada da criação entre nós duma instituição destinada a recolher crianças do sexo masculino, não era uma métra reprodução de um sonho lindo tantas vezes querido e suspirado por corações generosos que ainda esta terra conta. A' face da lei e de provas evidentes, consignamos que a positivar este pensamento de previdencia e auxilio á infancia, nós tínhamos, desde já, uma receita anual computada em perto de **8 contos de réis**, restando-nos tão sómente que ombros resolutos e almas magnánimas se aprestem para a acção.

Trabalho começado

Já quando foi da brilhante passagem pela administração do concelho do cidadão dr. Eduardo de Almeida, este apresentára á autoridade superior do distrito um proficiente e desenvolvido plano de beneficência concelhia, e onde, sob o ponto de vista da criação dum asilo proficional de crianças abandonadas, êle lembrava, entre outras coisas, a conveniencia de solicitar do poder central a cedencia do edificio, capela e cêrca do ex-convento das Capuchinhas. Ali, de facto, ficaria admiravelmente instalado o *Asilo Profissional*, depois, está claro, de nele se introduzirem as obras mais urgentes para a sua pronta adaptação, servindo os terrenos que constituem a cêrca, não só para o recreio e campo de ginástica dos internados, como tambem para ensinamentos de jardinagem e ensaios agrícolas. Como o mesmo plano publicado á data no nosso jornal diz aos internados dos 5 aos 16 anos, o asilo ministraria, além do curso primário official e, segundo as tendencias e aptidões de cada um, a aprendizagem do trabalho em officinas de encadernação, sapataria, alfaiateria, marcenaria, etc., procurando-se por esta fôrma util e produtiva fortalecer o character da criança, integrando-a mais tarde na vida com esse património sagrado da educação física, económica e moral — as tres fôrças indispensaveis para se entrar na luta e no grangeio.

Os 2 terços das irmandades

Para o conseguimento deste grande padrão de glória, que seria a mais requintada virtude que humanas dedicações podiam levantar, bastava, como em nosso numero pretérito ilucidamos, que as mesas das irmandades e confrarias da cidade decidissem, em comum, aplicar os dois terços a que são obrigadas pela lei da Separação, nesta grandiosa obra de assistencia e benemerencia social. Outros meios de receita se estudariam para o desenvolvimento e progresso do *Asilo Profissional* projectado, podendo, entretanto, aqueles que este empreendimento tomassem, contar com a boa vontade dos governos da República, pois, óbvio será afirmar que uma das mais intensas preocupações do novo regimen é melhorar, tanto quanto possível e com prejuizo até de outras ostentações menos necessárias, as condições de vida dos simples e dos humildes.

Haja em vista a applicação dada pelo espirito do legislador a uma parte dos rendimentos dessas instituições religiosas atingidas e relacionadas com a lei da Separação.

Desporto a iniciativa particular!

Vamos, senhores: agasalhem com um pouco de carinho e atenção esta ideia—ideia que pertence a quantos bem conhecendo e bem amando esta terra de Guimarães, sabem quão preciosa e de benéficos resultados não seria a criação dum *Asilo Profissional* entre nós.

Êle era como que uma balisa oposta á miséria da orfandade e do abandono, transformando-se assim no melhor combate a estes dois marcos iniciais onde se vão buscar os heroes do roubo e os proficionais da esmola.

Decidam-se, pois, os homens de acção e de humanos sentimentos, lançando em prática o levantamento do *Asilo Profissional*.

Ponha de parte, quem os tenha, pruridos políticos e comodidades egoístas, e mostrêmos, neste assunto, que somos homens do nosso tempo, compreendendo e realisando os nossos deveres para com o próximo o mais alevantada, nobre e inteligentemente que nos é dado.

Entendem-no tambem assim? Que os colegas da imprensa, por sua vez, secundem êste movimento.



Cancioneiro

Sempre a alma poética do povo português, assinalando aquellas fases mais salientes e apaixonadas de revolução popular, cantou em versos e modas originais as suas predilecções e simpatias politicas.

Transcrevêmos para aqui a criação duns pádeiros desta cidade, que, na laboração do seu mistér, vão cantando em música da época, acompanhada deste estribilho:

«Amassa, pádeiro, amassa
Pum! Pum!
Se o patrão é talassa,
Pum! Pum!
E', deixa-lo sér...
Ai vem o Paiva Couceiro,
Pum! Pum!
E vai p'ró Limoeiro,
Pum! Pum!
Até lá morrer.»

Revela isto a feição mais popular entre nós? Não, por certo. E' ouvir o *sopeirame* no rio, batendo a roupa...

Contra os heberreões

Um alcaide hespanhol decidiu multar todo aquele que ouse aparecer embriagado na via pública, e, solidariamente com este, o tasqueiro contra quem se prove ter-lhe vendido vinho... fóra da medida. Pensemos nós,—emquanto á torneira os vendeiros estudam a forma prática de acertar com a medida com que cada um pode,—naquella conveniencia que para o decôro e para a economia de tanto salariado resultaria duma semelhante forma de corrigir a bebedisse nacional!

Era talvez a maneira de cada um passar a entornar-lhe em casa, visto que, com dobrada razão então se diria que na venda... era um roubo.

E' do pegrama?

Na comovedora intenção de guiar no caminho do céu as educandas internas do Colégio da Consolação e Santos Passos, resolveu a sua directoria transferir o feriado higiênico das quintas-feiras para o dia seguinte, fazendo-as condazir, em forma, ao sermão quaresmal da igreja visinha. Sob o ponto de vista do reclamesinho ao colégio, não achamos mal: simplesmente é pena que um colégio modelo não queira ser neutro em matéria religiosa. Ou não?!

Nomenclatura das ruas

Os alunos da Escola Industrial peticionaram á Camara no sentido de esta dar a uma rua o nome dum filho de Guimarães, conhecido no meio artistico por—Molarrinho, Gravador. Bela é, sem dúvida, esta iniciativa, tanto mais que se consagra um nome de méritos próprios, altamente apreciados e reconhecidos por todos quantos de coisas de arte sabem e discutem, sendo de crêr, por isso, que a generosa lembrança dos peticionarios tenha o deferimento merecido.—A proposito de nomenclatura das ruas apetece perguntar para que se mudou o nome da «Rua da Alegria», para «Rua da Liberdade», se Liberdade e alegria são expressões que se completam e confundem? Nem sempre, confessámos, a vereação tem, neste caso, deliberado acertadamente.

Comício

Que é para domingo, ouve-se, o comício promovido por caixeiros do país para protestarem contra uma deliberação tomada na Associação dos Caixeiros da localidade.

A ver vamos, convencidos de que ali deve usar da palavra... quem dela deseje fazer uso.

A ver vamos, pois.

Entrou!

- A tropa fandanga?
- O jesuita Cabral?
- O Couceiro?
- O reisinho?

Nada disso: entrou, mas foi a Primavera, o que é prenúncio de que não teremos, valha isso, outros 6 meses de chuva!...

«Mandar, requer saber»!

Pertence a frase que nos serve de epigrafe ao discurso do illustrado presidente da Sociedade Martins Sarmento, lido na festa escolar de 9. Viera ela a propósito de que?... Ah! viera a propósito deste momento historico que a pátria portuguesa atravessa, e onde o povo revela—coisa admiravel!—querer guiar e ser senhor dos seus destinos. Devemos de convir que é eloquente, por oportuna, a citada frase, tanto mais que, como o illustrado presidente prometêra, a directoria da Sociedade vai dicidir-se a romper a apatia em que, em matéria de sementeira educativa, se encontra desde tempos mergulhada, situação que no actual momento historico nada tornaria justificável, atenta a consoladora circunstância de que é na hora presente, mais do que então, que o povo manifesta vontade de mandar, e... «mandar, requer saber»! Apoiado!

O que pensamos!

Alguem que se assina—Um amigo, escreve-nos perguntando-nos se ainda mantemos, a respeito da saída de procissões, a mesma doutrina aqui na «Alvorada» exposta e defendida por nós. Seja o autor da carta amigo, ou não, o que em resposta lhe dizemos é que, sem desdouro, podiamos ter modificado a nossa maneira de ver sobre o assunto, visto que, dia a dia, o nosso espirito mais se deve integrar na verdade, e a verdade, na matéria que se trata, por exemplo, é mutavel, transitória, tangível. Mas não. A nossa opinião, decorrido um ano sobre a discussão mantida, é a mesma.

Procissões onde se ergam símbolos ou cruces de religiões metafisicas, procissões que, como as que faz a igreja católica, são um anacronismo dos tempos, condemnamos, pois toda a adoração da fé a queremos imersa no âmbito largo ou estreito dos corações; admitimos, porém, algumas, não tanto porque representam ainda um interesse comercial, mas especialmente por conveniencia de tática politica.

Eis o que, como então, ainda hoje pensamos.

Santo descanço

No dizer dum devoto colega local, deixou de ser santificado o dia 19 pretérito, passando a festa do generoso (?) S. José para o terceiro domingo a seguir á Páscoa, em virtude de ordem do S. S. Padre Pio X.

Informam-nos que esta ordem é facultativa, o que deu em resultado trabalharem uns e folgarem outros, pertencendo estes ao numero dos madraços deste madraço País, que nem as determinações do Padre Santo estão dispostos a acatar, antes desejariam que os dias do ano fôsem metade dias santos para se darem ares de católicos puros... que se presam de ser com muito bom proveito, amen.

Efeitos

Meteu larga concorrência a assembleia geral de eleição para os corpos gerentes da Sociedade M. Sarmento, realisada no dia 16 pretérito.

Oferece este facto corolário de destaque, sabido que largos anos as eleições para a directoria daquela casa não tinham, não dirêmos já concorrência, mas, o que era peor ainda, não se realisavam por absoluta falta de quem ali fôsse eleger com o seu voto as direcções.

A que se deve, por tanto, o milagre dagora?

Ao exemplo oferecido há um ano por duas criaturas modestas e ao boato propalado de que a lição se repeta.

Felicitemos-nos por haver-mos contribuído para este resultado.

REVISTA DA ALVORADA
 SEMANARIO REPUBLICANO
 Cartas literárias

SENHORA DE MARÇO

A Senhora de Março não usa saia de damasco com bambolins, tufados, de seda em folha. Tam pouco os seus seios foram algum dia do arco de verga que, com curiosidade, marca nas outras santas, novas e alegres, uma mocidade cheia de beleza, de vigor e fresquidão. Não poderia sê-lo. Jámais os seus olhos foram de vidro; de roca as suas anquilhas modeladas e fortes, de moça; nem á pintura se deve o todo amoroso, fresco e moço das suas faces coradas, brilhantes de saúde.

Que sejam esfumadas e tristes as santas quietas dos interiores das igrejas. Ai, onde o sol raro entra e onde não entrariam, medrosos das grandes portadas negras, os perfumes da primavera silvestre e garrida dos campos, que somente o cheiro pesado dos círios mortos e das lâmpadas parasitárias vivam com as imagens em quem a natureza não diz uma palavra de fé á Vida, e de quem nós todos — natureza agitada — não esperamos, sequer, um sorriso ao nosso amor de viver!

Não, a Senhora de Março não está nos templos, não chora, não roga... Ela, primavera florida, olha-nos, ri um inenoso riso pagão: é beijo o seu olhar, ternura o seu sorriso divino!

—Senhora de Março quem a cá déra.

Que significa este ancioso dizer popular? Não é, porventura, ância de alegria, de liberdade, de sol, de cantos ardentes?

Senhora de Março! — eu o sinto: é a Primavera, ela própria a eterna graça, a graça que se renova e é sempre viva e divina!

Na manhã doce, quando o azul do céu era incerto como um pudor que se surpreende e retrá, vi-a vestir-se entre as faias verdes: o corpo rosado como uns dezeseis anos modelares e frescos e altos; os cabelos escuros e compridos, os olhos verdes, a boca pequena, e moços, duma verdura de fruto duro e seivoso, os seus seios — magnífica taça de carícias.

Nas águas onduladas de uma fonte, momentos antes, suas mãos góticas e recolhidas, formando concha, abriam na corrente cheia das pratas húmidas e estáticas do amanhecer, um largo sulco de

afecto, que era humilde como a esmola que se recolhe com um sorriso! Ela sentiu então, nos olhos frescos, como que a carícia de um outro corpo amoroso colando-se, lisongeiramente, ao seu corpo de virgem. E bendisse a água — que era formosura e murmúrio.

—Serás bendita!
 E a água brotou desde então mais maviosa do que nunca!

Enxuto o rosto, toucados os cabelos e, mais claro e vermelho, o riso fresco da sua boca pequena de reseda brava, Senhora de Março, como enlevada no momento espiritual e casto da Anunciação, sentou-se, baixou os olhos de pudorosa, e logo os ramos floridos, animados pela íntima corrente dos sentimentos perfeitos da natureza, começaram descendo, cantando e rindo, baloiçando as flores claras ao ritmo lento e livre e afoito do seu canto primaveril.

Nua e moça, a Senhora de Março sentiu incendiando-a toda o maravilhoso pudor da mulher virgem que sente próximo, na maior noite humana, o abraço ardente e cheio de fecunda alegria do seu noivo!

Um momento mais e seria enlaçada e vestida de amor!

Moitas brancas de espilheiro florido cobriram-na da cinta tenra aos pés rosados — numa saia fôfa de flores, de verdura e de orvalho!

Ramos esganhados de oláia nova — tintos de môtto, como os seus seios de graça — vestiram-na, docemente, até á garganta harmoniosa e perfeita!

Pelos seus braços desciam-lhe, até á ába, hastes puras de madre-silva!

Os seus dedos finos e arqueados entrelaçavam-se-lhe, gemados de orvalho azulado!

Senhora de Março!
 Veio o sol, moço sobre a montanha, correu para o seu enleio... e possuiu-a!

Cantai, cantai!
 A primavera chegou — está grávida de rosas bravas!
 Senhora de Março!

Guimarães, 21 de Março.

ALFREDO GUIMARÃES.

Soberbo!

Esteve brilhantíssimo, rialmente, o exercício dos nossos bombeiros voluntários pressurosamente anunciado por uma bem informada gazeta local, comemorando o aniversário da sua fundação. O que mais se admirou em tão prolongado exercício, foi o potente jacto das águas, que durante o dia nos deu a ilusão de verdadeiras bategas de chuva, tal era a pericia com que os bombeiros manobravam as suas agulhetas.

Consta que os caixeiros vão representar, porisso, para que este exercício se não rialise quando a data coincida com o domingo.

Ainda não?

Causa não a gente ter de referir-se ao bando couceirista, que tanto mal tem causado ao País pela influência que exerce nos monárquicos e no povo ingénuo do entra, vai entrar, já entrou, isto está por pouco, e outras quejandas palermices; mas é necessário,

é um dever patriótico ir desfolhando as fagueiras ilusões destes sebastianistas d'agora, a quem chamamos a atenção para as revelações que o «Seculo» vem fazendo ha dias, como a do ex-tenente Manuel Valente, que entrou com Couceiro em Vinhais, onde, como êle diz, bastava a pedrada para ser corrida tamanha paródia.

Este, como Azevedo Coutinho, Sepálveda, Homem Cristo, Conde de Peneia, alferes Lencastre e Távora, e outros abandonaram já, enojados, o movimento monárquico, onde a intriga fervilha e onde os componentes, desanimados, esperam arrependidos que lhes permitam reentrar tranquilamente no seu País, convencidos do ludíbrio em que caíram.

Exeupsão

Tencionando a academia de Vila Rial visitar esta cidade, em excursão de caracter scientifico, presidida pelo reitor do respectivo Liceu Nacional Central, acompanhado por algum corpo docente, no dia 28 do corrente mês, foram dall pedidos alguns esclarecimentos ao reitor do nosso Liceu para que tudo seja combinado de forma a que ela revista o possível brilho.

O numero de alunos inscriptos é já bastante grande, e será acompanhado pela tuna académica, tencionando sair daquela vila ás 4 horas, em comboio ordinário, que chegará a Guimarães ás 11, se não surgir qualquer imprevisto.

Visitarão os monumentos antigos desta histórica cidade e a Sociedade Martins Sarmento, e darão á noite uma récita de gala dedicada á academia vimatanense, cujo programa é composto de algumas comédias, poesia e vários numeros de música.

O regresso áquela vila far-se ha pelas 13 horas do dia 29.

A rialisar-se a excursão, desejamos que ela seja cercada do melhor êxito.

Um apêlo justo

Os marceneiros desta cidade, no intuito de iniciar o fundo á sua caixa de socorros, distribuiram a seguinte carta circular:

«Sendo o movimento associativo uma necessidade das classes operárias, não só para promover a instrução, mas também para provêr ás dificuldades que surgem da doença ou das crises de trabalho nas classes trabalhadoras, os marceneiros desta cidade resolveram fundar a sua associação de classe, intitulada — Associação de Classe de Operarios Marceneiros e Artes Correlativas de Guimarães.

Instituição nascente, sem recursos materiais para preencher o fim a que se destina, precisa do auxilio das almas boas e dos corações generosos, que nunca recusam a sua colaboração nas obras inspiradas pelos mais nobres sentimentos de humanidade e de altruismo.

No intuito de conseguir um fundo de reserva que garanta a estabilidade desta Associação, a direcção resolveu apelar para a generosidade dos vimaranenses, e, assim, vem pedir a V. Ex.ª se digne contribuir com um qualquer donativo que será mais uma prova dos nobríssimos sentimentos de V. Ex.ª

Confiando que V. Ex.ª se dignará atender o nosso pedido, somos, com muita consideração,

De V. Ex.ª
 atentos veneradores obrigados

A Direcção. — Ventura de Freitas Roriz, Agostinho Pereira Pinto, José Antonio de Sousa, João de Freitas Guimarães e José Luiz da Silva Junior.»

Comissão Paroquial Administrativa da freguesia da Oliveira

Sessão extraordinária de 18 de Março, pelas 12, 30 horas.

Reuniu sob a presidencia do cidadão Alvaro da Silva Penafort, estando presentes os vogais José António dos Santos, tesoureiro, Manoel Fernandes Guimarães e Agostinho Fernandes da Rocha, secretário.

Lida uma carta-circular do Centro Escolar Republicano Dr. Magalhães Lima, convidando esta comissão a associar-se á manifestação que se projecta realizar no dia 25 do corrente, na cidade de Lisboa, em honra do eminente sábio, patriota professor e democrata Dr. Teófilo Braga.

Foi por unanimidade resolvido aceder, nomeando representante á manifestação o cidadão Lino Teixeira de Carvalho.

Resolveu-se mais enviar um telegrama a Teófilo Braga, no dia 23, concebido nos termos seguintes: — Cidadão Teófilo Braga. Junta Paróquia Oliveira, Guimarães, associa-se calorosamente manifestação nacional em vossa honra promovida. O presidente, (a) Alvaro Penafort. —

Pelo cidadão Presidente foi proposto que se officiasse á Comissão Concelhia dos Bens das Igrejas, pedindo-lhe seja cedido a esta Comissão um dos salões da extincta Colegiada para nêle funcionar a junta, e bem assim poder ter o seu arquivo, visto a sala actual ser imprópria devido a ser a sacristia do curra da freguesia.

Finalmente pelo cidadão presidente foi proposto que se enviásse hoje um telegrama de saudação ao iminente estadista Dr. Afonso Costa pelo seu regresso, o que foi aprovado por unanimidade.

Em seguida foi encerrada a sessão.



Pastelaria. — Acaba de abrir, na rua de Camões, este ramo de negócio, tendo um delicioso sortido em doce confeccionado com toda a limpeza e perfeição. Toma a seu cuidado qualquer prato de doce. Há também, no mesmo estabelecimento, especialidade em chá e café.

Contribuições. — Achan-se prorogados até 31 do corrente mês o prazo para o pagamento voluntário das contribuições de tenda de casa e suntuária, sendo todos os contribuintes collectados pelo ano de 1911 por habitações de valor locativo inferior a 450.000 réis, (terra de 4.ª ordem) isentos de pagamento das prestações do segundo semestre do mesmo ano.

Aos contribuintes que já tenham pago mais de 2 prestações trimestrais ser-lhes ha restituída a importancia correspondente á isenção estabelecida, quando assim o requeriram.

Centro Republicano. — Reuniu no dia 18 do corrente a direcção deste Centro, resolvendo entre outros assuntos mudar a sede do mesmo, por todo este mês, e enviar um telegrama de saudação ao grande democrata Dr. Afonso Costa, redigido nos seguintes termos: — «Dr. Afonso Costa. Lisboa. Centro Republicano Guimarães, felicita-vos felis regresso á Pátria que tanto amais.»

Feira de S. José. — Apesar do mau tempo, esteve bastante concorrida a feira que anualmente se rialisa em Sant'Ana, concelho de Famalicão.

Atentado. — No dia 17 do corrente, pelas 20 horas, estando o sr. Fortunato Machado Ribeiro Guimarães, da freguesia de Gondar, dentro do seu estabelecimento a falar com alguns freguezes que se encontravam ali, foi-lhe disparado de fóra da porta um tiro de revolver, que, felismente, não atingio ninguém.

A autoridade investiga, tendo o queixoso desconfiança de que os autôres do atentado fôssem uns tais «Pênas», autôres duma grande desordem na festa de S. Sebastião, rialisada naquela freguesia.

Sociedade M. Sarmento. — Em assembleia geral ordinária, reuniu no sabádo passado, 16 do corrente, pelas 19 horas, esta colectividade para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes, dando o seguinte resultado:

Effectivos — Dr. Alberto de Oliveira Lobo, Augusto Pinto Areias, Domingos Leite de Castro, Capitão Duarte do Amaral Pinto de Freitas, Tenente Francisco Martins Ferreira, João Gualdino Pereira e José da Costa Santos Vaz Vieira.

Substitutos — Abel de Vasconcelos Cardozo, Dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Dr. Alfrêdo de Oliveira de Sousa Peixôto, Dr. Fernando Gilberto Pereira, Dr. João Martins de Freitas, José Luís de Pina e Dr. Pedro da Silva Guimarães.

Instrução. — Foi provida definitivamente na escola masculina da Areosa, do concelho de Guimarães, a professora sr.ª D. Germana Faria Moura.

Associação dos Marceneiros e A. Correlativas. — Realisa no domingo proximo, pelas 20 1/2 horas, uma conferencia nesta associação de classe, o cidadão Alfrêdo Guimarães, nosso conterrâneo.

3 dum ventre. — Rosa de Freitas, da freguesia de S. João de Ponte, casada, de 31 anos de idade, deu á luz tres crianças, todas vivinhas da costa.

Íntima. — Está entre nós o nosso conterrâneo sr. Gonsalo de Meira, Conservador do Registro Predial dos Arcos de Valdevêz.

Mercado semanal. — No mercado semanal último, venderam-se os géneros pelos seguintes preços:

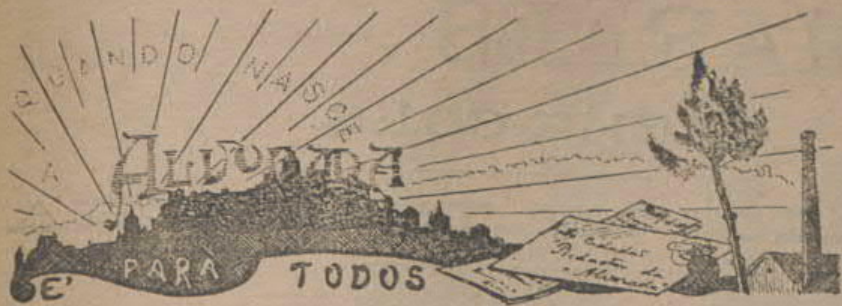
Trigo	950
Centeio	670
Milho alvo	740
Milhão branco	650
» amarelo	620
Feijão vermelho	1.300
» branco	1.150
» canário	820
» rajado	750
» fradinho	800
Vinho tinto	1.300
Aguardente	5.000
Azeite	7.500
Batatas	640
Ovos, dúzia	140
Galinhas, uma	650

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Cunha Mendes.

CINEMATOGRAFIO

é o grande acontecimento aos domingos



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como fôr—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendível.

Uma das vítimas do sr. Bernardino Jordão

Sr. Redactor:

No último numero da *Alvorada* prometera vir a público com o fundamento da accusação que, dum modo formal e categorico, fiz contra o sr. Bernardino Jordão, quando este, num gesto de bombástico efeito, convidou as suas vítimas a apparecerem para por elle serem indemnizadas.

Sucedendo, porém, que este cavalheiro, medindo o meu desassombro, e temendo que outras, muitas outras vítimas atraz do meu exemplo viessem, ameaçou-me, como é já sabido, com os tribunais. Ponderado, pois, o caso, julgo

EDITAL

(1.ª publicação.)

A Comissão do Recenseamento Militar do concelho de Guimarães:

Faz público que, conforme o determinado no Regulamento dos Serviços do Recrutamento vigente, se acham concluidos os livros do recenseamento militar respectivos que estarão patentes em poder do Secretário da mesma Comissão até ao dia 31 do corrente, desde as 9 ás 15 horas, para quem o quizer examinar e apresentar qualquer reclamação no praso legal.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Guimarães, 16 de Março de 1912. E eu *José Maria Gomes Alves*, escrivão da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

(a) *José Pinto Teixeira de Abreu.*

EDITAL

(1.ª publicação.)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se, em hasta pública, por meio de lanços verbais, o fornecimento de mil e cem metros de tubagem de ferro galvanizado para

afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 15 de Março de 1912. E eu *José Maria Gomes Alves*, secretario da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Éditos de 30 dias

(2.ª publicação.)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão abaixo assinado, estão pendentes uns autos de justificação avulsa, em que figuram como justificantes Joaquim de Oliveira Matos e mulher Maria Fernandes Martins, lavradores-casheiros, do logar da Boa-Vista de Gilde, e Miquelina Rosa, solteira, de maior idade, doméstica, do logar do Chão da Vinha, todos da freguezia de São Torquato, desta comarca, com o fim de serem os mesmos julgados habilitados como herdeiros, o primeiro da raiz e o segundo do usufruto, de Joaquim José de Matos Guimarães, que faleceu no estado de solteiro, no logar da Corredoura, da referida freguezia de São Torquato, sem descendentes nem ascendentes, com testamento cerrado, aprovado em quinze de Novembro de 1909 pelo notário desta cidade Joaquim Lopes de Oliveira, no qual e na fórma exposta já instituiu herdeiros os habilitandos, e como tais receberam e arrecadaram a herança do falecido, de que fazem parte diferentes prédios, um crédito activo, uma inscrição da divida interna fundada, do valor nominal de 500\$000 réis

com o número 34:087, e dezanove títulos da mesma divida com os numeros 14:478, 26:443, 33:845, 33:947, 35:783, 49:845, 54:000, 56:410, 62:961, 68:935, 77:681, 81:774, 82:346, 84:145, 85:319, 85:746, 86:623, 92:633, e 101:636, averbados em nome do extinto, transferindo para os seus nomes os bens que constituem a mesma herança, e nomeadamente averbando em seus nomes as referidas inscrições, promovendo os registos necessários, bem como os cancelamentos respectivos, levantando dinheiros e exercendo sobre a herança os mais direitos que, como herdeiros, lhes competem. E nos mesmos autos, a requerimento dos justificantes, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para na segunda audiencia deste Juizo, posterior ao praso dos mesmos éditos, virem acusar a citação e marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr, seguindo-se os mais termos legais. Para os devidos efeitos se declara que as audiencias deste Juizo se fazem no respectivo tribunal, sito na rua das Lamelas, desta cidade, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, pelas dez horas, salvo se qualquer desses dias fôr feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 4 de Março de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

EDITAL

(2.ª publicação.)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que na Secretaria Municipal se acha em exposição pelo tempo de 10 dias, a contar da data deste, o 1.º orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, pelo que convida todos os munitipes a virem aqui ver e examinar o aludido orçamento e, dentro do praso legal, apresentarem as reclamações que tiverem por conveniente fazer, afim de terem o devido destino.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 13 de Março de 1912. E eu *José Maria Gomes Alves*, escrivão da Câmara, o subscrevi,

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

Passa-se

Fotografia União

Rua de 31 de Janeiro

ARGUMENTO (1)

A

Comédia em 2 actos e 1 prologo

"REBATE FALSO,"

(Original de A. L. de Carvalho)

1.º Acto—A scena passa-se na escola official duma aldeia do Minho, tendo por professor um desses respeitáveis sacerdotes das letras que tão desprotegidos foram pelo regimen findo. *Lacerda*, que é o nome do nosso protagonista, é um espirito desempeirado, com uma devoção exagerada pela musica... do seu clarinete. Solteiro, por condição, vive com uma irmã, a *Donana*, senhora quarentona que sente ainda morder-lhe a vespa do amor. *Lacerda*, com um horror instintivo ás mulheres feias, revela de continuo esse horror na *Donana*, ferindo-se uma luta de motejos entre os dois. Enquanto dentro lhe remendam o casaco, filho unico, medita na penúria a que se vê votado, e, contrastando-a com o papel alto e nobre que representa, irrita-se, amainando de seguida pelas sugestões intimas do seu clarinete. Vestido o casaco que *Donana* lhe tras, faz a proposito uma arrancada oratória, terminando prosaicamente por mandar tocar para a escola. Ouve-se uma sineta fora. Entram rapazes. Desdobram-se alguns episodios com o papel alto e nobre que representa, irrita-se, amainando de seguida pelas sugestões intimas do seu clarinete. Anuncia-se o correio á distancia. Um rapaz sai. Inicia-se a lição, em côro e musica, dada a predileção de *Lacerda*. Um rapaz entra conduzindo uma carta e um officio. A carta é para a *Donana*, e vem perfumada, o officio é para *Lacerda*. Comunica o officio que em breve o inspector escolar visitará a escola para apreciar do valor da inovação, o ensino por musica. Faz entrega da carta acompanhando-a de reparos. Antegosa dos resultados da visita, tão convencido está da influencia do seu clarinete nos triunfos do a b c. Entra inconvenientemente o *Reitor*, que vem tratar... duma conveniência. Desfa-

zem-se equívocos e palestra-se sobre o conteúdo do officio. *Reitor* duvida do significado da visita concentrando uma opinião. *Donana*, atraída pelo cavaço do *Reitor*, volta fiando na roca. Saem os rapazes de roldão, é finda a aula. Mestre barbeiro, *Gafurino*, vem a entrar, esbarra-se com os rapazes, estatela-se no chão. Há risos e nariz torcido. Enquanto *Reitor* com a *Donana* disserteia sobre a virtude da roca, *Gafurino* barbeia o *Lacerda*. A's vezes a conversa generalisa-se, um atacando o rapé, outro fulminando o cigarro. A meio da barba *Lacerda* é atacado pelo seu instintivo horror ás feias, admoestando *Donana* severamente. Esta, ferida no seu amor proprio, retira em choro, desmaiando entre scena. *Reitor* corre em socorro, vai e vem, sem saber o que fazer, a barba continúa, numa indiferença de gente habituada a... tratar flatos. Findou a barba e varreu-se a convulsão istérica. *Reitor* volta de dentro, fato descomposto e ar afogueado, vertendo em cólera o seu protesto contra *Lacerda*. Sai da escola, furtivamente. *Lacerda* tartamudeante e indeciso, vai á porta, chama-o, dominado pela necessidade de servir-se da sua colaboração para a festa á visita do inspector. *Gafurino*, arruma a ferramenta, emite o seu parecer sobre o incidente, mas *Lacerda*, entregue a outro pensamento, oferece-lhe como resposta um conselho que o leva absorvido, despedindo-se respeitoso já da porta. *Lacerda*, agora só, cogita, pensa, tem uma ideia, fechando o 1.º acto com esta frase, á boca da porta da E:—«O' senhora: estimo que vá melhor... vou sair... Devo-lhe esta primeira abdição do meu orgulho!»

2.º Acto—Pátio varrido, vendo-se a um lado a modesta casa da escola, com um primeiro andar de duas janelas. Ao F um muro com entrada ao meio. *Lacerda* e *Donana* atarefados no arranjo de ornamentarem a fachada exterior da escola com bandeiras, trofeus, venezianos, e um «Salve» a coroar a porta da entrada. De longe chegam ecos de metais e vozes. Entram *Reitor*, rapazes, musicos, povo entoando uma parte do hino das escolas com letra daquele. *Lacerda*, chamando á parte o *Reitor*, fala-lhe, com pruridos de delicadeza, na semsabedoria dos versos. *Reitor* dá sorte. Chega *Gafurino*, chibante, de facha azul e branca, visto que, sendo barbeiro e alveitar, isso não obsta a que cumulativamente seja tambem regedor. Dá explicações sobre as ordens transmitidas ao seu cabo que foi esperar o inspector ao entroncamento em conformidade com o officio recebido por *Lacerda*; diz tambem o seu parecer sobre os versos por não saber que elles são da lavra do *Reitor*. Este enfurece-se, quer deixar tudo, acalmando, por fim, a rogos da *Donana*. Entre *Lacerda*, *Reitor* e *Gafurino* debate-se quem deve ler a mensagem de boas vindas em nome do povoado. Todos fazem resaltar o seu prestígio como primeira autoridade. Vem pôr fim na discussão o estrondo dos morteiros á distancia. Dão-se ainda os ultimos retoques nas

A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em BISCOU, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES



LOJA DO BENJAMIM
DE
Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e às peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras. Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios
DEPOSITO DE MALAS
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVARADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno 1\$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha 40 "
Semestre 600 "	Repetição, por linha 20 "
Brazil, anno (moeda forte) 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional. Annuncios, não judiciaes, para os snrs. signantes 25 % de abatimento.
Numero avulso 20 "	

ALVORADA

Ao Cidadão